A SALVAÇÃO PERTENCE AO SENHOR



UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS 5 PONTOS DO CALVINISMO

FILIPE FILGUEIRAS

A SALVAÇÃO PERTENCE AO SENHOR
UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS 5 PONTOS DO CALVINISMO

Sumário

Apresentação

Introdução

A Total Incapacidade do Homem (Depravação Total)

A Escolha de Deus pelo Seu Povo (Eleição Incondicional)

O Propósito do Sacrifício de Jesus Cristo (Expiação Limitada)

O Chamado Eficaz (Graça Irresistível)

A Certeza da Salvação (Perseverança dos Santos)

Indicação de Livros

Apresentação

Olá como vai você? Fico feliz pelo seu interesse em conhecer mais sobre a palavra de Deus, mais especificamente sobre a salvação.

Minha ideia não é de forma alguma esgotar o assunto, primeiro porque este é inesgotável uma vez que procede da palavra de Deus. Segundo que outros escritores já produziram valiosas obras falando sobre este tema.

Recomendo que você adquira e leia os livros que são sugeridos no final deste singelo e-book, para avançar no assunto.

Quero que saiba que não fiquei preso à opinião de nenhum autor, se não a do Autor da Vida, a bíblia foi a autoridade máxima e teve a palavra final para cada linha escrita.

Espero que as informações que reuni sejam úteis para a sua caminhada cristã, e que uma vez baseadas na Palavra de Deus sirvam de âncora para sua fé.

> “Essa esperança é uma âncora firme e confiável para nossa alma”
> Hebreus 6:19a

À Deus toda a Glória,

Filipe Filgueiras Almeida

Todas as referências bíblicas foram extraídas da Nova Versão Transformadora

Introdução

“A Bíblia claramente ensina que ‘A salvação é do Senhor' (Jonas 2:9). Do princípio ao fim, a salvação é uma obra de Deus em favor de pecadores indignos e impotentes.... De nenhuma forma a salvação é dependente das obras ou méritos dos homens. A salvação é um dom para o culpado, e não uma recompensa para o justo”. — Tom Ross[1]

O assunto que vamos tratar é complexo, pois se trata do estudo da Salvação (ou Soteriologia, que a área da teologia que trata da salvação), mas creio que com a luz providente das Escrituras poderemos entender, apesar das nossas limitações. Existem discordâncias em relação ao entendimento de como Deus age na vida do homem para salvá-lo. Essa discordância não é um assunto novo, por isso ao se deparar com uma dúvida, fique tranquilo, você provavelmente não foi o primeiro e também não será o último a levantar um questionamento, apenas o faça com humildade e com um coração aberto a ouvir a verdade de Deus registrada na Bíblia.

Em 1618, um sínodo (assembleia), foi convocado para tratar de alguns questionamentos oriundos dos Remonstrantes, seguidores de Jacob Arminius (1560-1609), que era professor de Teologia da Universidade de Leyden. Estes questionaram e igreja reformada e este Sínodo, o Sínodo de Dort, na cidade holandesa de Dordrecht, respondeu de forma sistematizada tais questionamentos, resultando em um documento chamado Cânones de Dort, cinco pontos contra os Remonstrantes ou como são mais conhecidos hoje: os cinco pontos do calvinismo. Estes Cinco pontos também são comumente referenciados com o acróstico TULIP, ou tulipa em inglês que é uma flor típica da Holanda[2].

Veja a seguir o acróstico TULIP, com seus respectivos nomes em inglês e português:

T – **T**otal Depravity – Depravação Total
U – **U**nconditional Election – Eleição Incondicional
L – **L**imited Atonement – Expiação Limitada
I – **I**rresistible Grace – Graça Irresistível
P – **P**erseverance of the Saints – Perseverança dos Santos

Apesar de muitos pensarem que foi João Calvino o elaborador destes cinco pontos, vemos que pela data da elaboração destes, 1618, já havia se passado muitos anos desde a morte de Calvino em 1564. A elaboração destes cinco pontos no Sínodo de Dort foi feita por 84 Teólogos e 18 representantes seculares, entre esses estavam 27 delegados da Alemanha, Suíça, Inglaterra e outros países da Europa reunidos em 154 Sessões, desde 13 de novembro de 1618 até maio de 1619[3].

Uma vez pautados neste pano de fundo histórico sobre como estes pontos surgiram vamos estuda-los, e à medida que avançarmos veja como cada ponto se encaixa perfeitamente com o todo. Esses cinco pontos estão integralmente ligados; permanecem de pé ou caem juntos[4]. Veja como retiramos do homem qualquer resquício de mérito ou glória e colocamos tudo aos pés do nosso Senhor. É importante ressaltar que o calvinismo não se resume a estes cinco pontos, mas o calvinismo tange todas as áreas da vida do homem, ou como diria Charles Spurgeon, o Calvinismo é o evangelho e nada mais [5].

A Total Incapacidade do Homem (Depravação Total)

O Primeiro ponto chamado de “Depravação Total” vai atestar que o homem por consequência do pecado tem uma inclinação em sua natureza que não o permite tomar decisões sem que seja influenciado por sua natureza pecaminosa.

Se formos até o livro de Gênesis vamos lembrar que toda vez que Deus criava alguma coisa, logo em seguida Ele constatava que a sua criação era boa. Deus também fez isso quando criou o homem (Gênesis 1:26), a bíblia também diz em 1 Timóteo 4:4 que tudo que Deus criou é bom. Portanto Deus quando criou o homem, Ele o criou de forma perfeita, sem pecado algum, livre para escolher obedecer ou não a Deus. Porém em Gênesis 3, temos o relato da queda do homem. O homem desobedece a Deus, como consequência a mulher teria o seu sofrimento da gravidez multiplicado (v. 16) e o homem iria obter o seu sustendo em fadigas (v. 17). Houveram outras consequências: quando pecaram, Adão e Eva, tiveram o seu relacionamento afetado pois não se sentiram mais à vontade nus, sendo necessário fazerem cintas para si (v.7). Tiveram o seu relacionamento com Deus abalado, pois sentiram vergonha e se esconderam Dele (v. 8), e eles também foram expulsos do jardim (v. 24), porém a maior consequência de terem ofendido a Deus é que a partir de então além da morte física que eles experimentariam um dia, eles experimentaram a morte espiritual. O pecado separa o homem de Deus, o que acontece é que segundo Romanos 5:12, todos pecaram em Adão. Sim, eu e você recebemos por herança o pecado de Adão. Então não precisamos cometer uma falha para então nos tornarmos pecadores, nós já nascemos pecadores (Salmos 51:3), transgressores da lei de Deus (Romanos 3:23), inimigos de Deus (Romanos 5:10), filhos da ira de Deus (Efésios 2:3).

Pois sou pecador desde que nasci,
sim, desde que minha mãe me concebeu.
Salmos 51:5

Pois todos pecaram e não alcançam o padrão da glória de Deus
Romanos 3:23

Pois, se quando ainda éramos inimigos de Deus nosso relacionamento com ele foi restaurado pela morte de seu Filho, agora que já estamos reconciliados certamente seremos salvos por sua vida.
Romanos 5:10

Todos nós vivíamos desse modo, seguindo os desejos ardentes e as inclinações de nossa natureza humana. Éramos, por natureza, merecedores da ira, como os demais.
Efésios 2:3

Podemos dizer então que Adão ao ser criado tinha o que muitos chamam de “Livre-Arbítrio”, que seria poder decidir de forma livre sem nenhuma influência do pecado, uma vez que Deus o criou perfeito. Porém ao analisarmos os textos citados anteriormente, vemos que todos os homens que nasceram depois de Adão (obviamente com exceção de nosso Senhor Jesus Cristo, que nunca pecou, 1Pedro 2:22), nascem influenciados pelo pecado. Portanto esses homens apesar de estarem aptos a decidir os seus caminhos, não estão mais livres como Adão estava quando foi

criado, porque agora a influência do pecado se faz presente em suas vidas.

"Como o sal tempera cada gota do oceano Atlântico, assim também o pecado afeta todo átomo de nossa natureza."[6]
Charles Spurgeon

De forma sábia, o grande pregador Charles Spurgeon, diz que cada átomo de nossa natureza está afetado pelo pecado, ou seja, não existe nenhuma área de nossa vida que está livre de sua influência. Então desconstruímos a mentira que diz que o homem nasce bom e a sociedade o corrompe como proposto por Rousseau, pois segundo a bíblia o homem nasce pecador (Salmos 51:5) e não existe nenhum justo sequer sobre a terra (Eclesiastes 7:20). O homem sem Deus se encontra morto em seus delitos e pecados (Efésios 2:1), e o que um morto pode fazer por si mesmo? O que um pecador miserável pode fazer por si mesmo?

"Ninguém é sábio, ninguém busca a Deus. Todos se desviaram, todos se tornaram inúteis."
Romanos 3:11-12

Agora influenciado pelo pecado, o homem não busca a Deus, ele o odeia, "todos se desviaram, todos se tornaram inúteis". O que acontece é que nós na condição atual não temos mais a possibilidade de fazer escolhas sem a influência do pecado, vimos que este está impregnado em nós. Portanto não possuímos esta escolha livre, ou livre-arbítrio.

"O homem, caindo em um estado de pecado, perdeu totalmente todo o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, de sorte que um homem natural, inteiramente adverso a esse bem e morto no pecado, é incapaz de, pelo seu próprio poder, converter-se ou mesmo preparar-se para isso."[7]

O homem não tem a capacidade de desejar a Deus, de busca-lo de forma natural, o homem não consegue por ele mesmo realizar a mudança em seu próprio coração, é necessário que Deus faça este trabalho. Deus é quem nos ama primeiro (1João 4:9). A obra de Deus para salvar o seu povo é uma obra monergística, ou seja, realizada por Deus sem a coparticipação do homem. Talvez uma questão seja levantada neste momento: como Deus salva o homem sem a participação dele, se para ser salvo é necessário crer? A Bíblia diz que: "Vocês são salvos pela graça, por meio da fé. Isso não vem de vocês; é uma dádiva de Deus" Efésios 2:8. Então, até a nossa fé vem de Deus, tudo vem de Deus, nada de nós, dessa forma toda glória e honra vão para Deus e nós não recebemos nada, apenas continuamos no nosso lugar, sem nada a oferecer a Deus que de nada necessita (Atos 17:25).

Podemos fazer escolhas (não somos robôs!), porém as fazemos de acordo com nossos desejos e inclinações pecaminosas. Podemos e fazemos o que queremos, mas essa não é a liberdade exposta pelo novo testamento. Somos escravos de nossos próprios desejos e por natureza não temos desejo por Cristo ou pelas coisas de Deus. Então o rejeitamos livremente, pois essa é a vontade natural do homem (1 Coríntios 2:14). A MENOS QUE DEUS MUDE O DESEJO DO CORAÇÃO. Deus tem que intervir, e em sua graça, ele nos resgata da escravidão espiritual. Ele tem que nos dar o presente da fé. O grau de corrupção do homem é tão severo que não existe contribuição da parte do homem para sua própria salvação. Enquanto não nascermos de novo, seremos apenas carne e da carne nada se aproveita (João 6:63).

A Escolha de Deus pelo Seu Povo (Eleição Incondicional)

Imagine só, toda a humanidade perdida em seus delitos e pecados (Efésios 2:1). Sendo que nenhum homem é por natureza justo, todos os homens sem exceção merecem a punição eterna, pois todos pecaram (Romanos 3:23) e a consequência do pecado é a morte eterna, a justa condenação por seus próprios atos (Romanos 6:23), se Deus em sua eterna sabedoria determinasse condenar todos os homens ele continuaria sendo perfeitamente bom e justo, visto que o Senhor nunca muda (Malaquias 3:6). Se Deus não seria injusto em enviar todos os homens para o inferno, porque ele seria injusto se escolhesse apenas alguns para serem salvos?

Analisemos o que algumas, dentre muitas, passagens bíblicas tem a dizer sobre a escolha de Deus por um povo específico. O que está sendo dito aqui é que para a sua glória, Deus escolheu, antes da fundação do mundo, um grupo de pessoas para serem salvas em Jesus Cristo e tão somente estas pessoas serão salvas. Vamos analisar o texto de Romanos 9:10-18 que irá nos ajuda a entender que Deus faz tudo conforme a sua própria vontade:

10 Esse fato não é único. Também Rebeca ficou grávida de nosso antepassado Isaque e deu à luz gêmeos. 11 Antes de eles nascerem, porém, antes mesmo de terem feito qualquer coisa boa ou má, ela recebeu uma mensagem de Deus. (Essa mensagem mostra que Deus escolhe as pessoas conforme os propósitos dele 12 e as chama sem levar em conta as obras que praticam.) Foi dito a Rebeca: “Seu filho mais velho servirá a seu filho mais novo”. 13 Nas palavras das Escrituras: “Amei Jacó, mas rejeitei Esaú”.

Veja que os gêmeos Jacó e Esaú ainda não haviam nascido e o Senhor já havia amado um e rejeitado outro. É por isso que este ponto, o segundo ponto do Calvinismo é chamado de Eleição Incondicional, pois Deus não realizou a sua escolha em salvar seu povo baseado em algum ato que esse povo viria a realizar no futuro. Deus não previu quem seria salvo, e com essa previsão fez suas escolhas, Deus ativamente escolheu pessoas para serem salvas. A primeira questão a ser levantada aqui, é que isso seria de certa forma, uma atitude injusta da parte de Deus. Injustiça seria se Deus violasse o direito do homem de ir ao céu, porém o homem não tem esse direito, sem Cristo o homem é merecedor do inferno. O que acontece aqui é Deus exercendo sua misericórdia com Jacó e aplicando seu justo juízo a Esaú, porém não existe espaço para pensarmos em injustiças. Um recebe graça e o outro justiça, mas Deus não é injusto com nenhum deles. O apóstolo Paulo inspirado pelo Espírito Santo na sequência não deixa dúvidas que Deus não pratica nenhuma injustiça ao escolher um e não o outro.

14 Estamos dizendo, então, que Deus foi injusto? Claro que não! 15 Pois Deus disse a Moisés: “Terei misericórdia de quem eu quiser, e mostrarei compaixão a quem eu quiser”.

Deus não depende da nossa aprovação no que faz. Os nossos conceitos não mudam os conceitos do criador. O Senhor nos diz em sua palavra que os caminhos e pensamentos Dele são muito maiores do que os nossos (Isaías 55:8-9). Portanto Ele salva a quem Ele quer. Ele demonstra compaixão e misericórdia a quem Ele quer, e continua sendo bom e justo.

16 Portanto, a misericórdia depende apenas de Deus, e não de nosso desejo nem de nossos esforços. 17 Pois as Escrituras afirmam que Deus disse ao faraó: “Eu o coloquei em posição de

autoridade com o propósito de mostrar em você meu poder e propagar meu nome por toda a terra". 18 Como podem ver, ele escolhe ter misericórdia de alguns e endurecer o coração de outros.

A misericórdia só depende de Deus, não depende de nós. Não depende da nossa capacidade intelectual, financeira ou emocional, depende exclusivamente dele. Mas porque Deus elegeu uns e não outros? Pois assim o aprouve fazer, Ele escolheu agir assim, Ele é o Deus soberano que age da forma que quer. O Senhor também não revela os critérios utilizados para escolher uns e não outros. O que sabemos é que esses critérios estão nele e não em nós, não há nada em nós que tenha persuadido Deus a nos escolher.
"Segundo o seu eterno e imutável propósito e segundo o santo conselho e beneplácito da sua vontade, Deus antes que fosse o mundo criado, escolheu em Cristo para a glória eterna os homens que são predestinados para a vida; para o louvor da sua gloriosa graça, ele os escolheu de sua mera e livre graça e amor, e não por previsão de fé, ou de boas obras e perseverança nelas, ou de qualquer outra coisa na criatura que a isso o movesse, como condição ou causa." [8]

Equívocos Relacionados à Doutrina da Eleição Incondicional

1) Não podemos nos vangloriar na nossa eleição. Isso seria uma profunda incompreensão do significado de incondicionalidade;
2) Dizer que essa doutrina não é bíblica. O mais honesto seria admitir plena ignorância no assunto, mas negá-la não faz o menor sentido;
3) Dizer que a doutrina da Eleição é desnecessária e que não faz diferença alguma entendê-la. Na verdade, faz toda a diferença, pois quando se entende essa verdade bíblica chamada Eleição, o homem reconhece de uma forma mais completa que a obra salvífica provém unicamente de Deus e não do homem, atribuindo a Ele toda glória.

O Propósito do Sacrifício de Jesus Cristo (Expiação Limitada)

11 Agora, portanto, podemos nos alegrar em Deus, com quem fomos reconciliados por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. 12 Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se estendeu a todos, porque todos pecaram. Romanos 5:11-12

Como consequência do pecado o homem fica afastado de Deus. Para se reconciliar com Deus era necessário que alguém fosse o caminho entre Deus e os homens, para realizar a reconciliação. Através de seu sacrifício expiatório (substitutivo), Jesus reconcilia o homem com Deus. Este é o propósito de seu sacrifício.

O que precisamos refletir aqui é: por quem Jesus morreu? Alguns dirão que Jesus morreu por toda a humanidade, possibilitando a salvação a todos. Mas veremos que esta afirmação não condiz com a palavra de Deus, pois ao mesmo tempo em que Jesus possibilitaria a salvação a todos Ele não garantiria a salvação a ninguém, se assim pensássemos. Através de toda a bíblia veremos que Jesus tinha um propósito específico na cruz, e este propósito era de salvar não a todas as pessoas, mas apenas os eleitos (ou aqueles que foram predestinados), o seu povo escolhido antes da fundação do mundo. Cristo salvou um número definido de pessoas às quais ele se referiu como seu povo, suas ovelhas, seus eleitos. “Ela terá um filho, e você lhe dará o nome de Jesus, pois ele salvará seu povo dos seus pecados”. Mateus 1:21.

“Assim como o sumo sacerdote, na antiga aliança, levava os nomes das doze tribos de Israel em seu peitoral, quando realizava seu ministério sacrificial, assim também o nosso grande Sumo Sacerdote, na nova aliança, tinha os nomes de seu povo inscrito em seu coração quando se ofereceu como sacrifício pelos pecados deles” Tom Ascol

Jesus não foi até a cruz fazer uma tentativa de salvar o seu povo, Ele foi à cruz para efetivamente garantir a salvação do seu povo, pagar a dívida de morte que estava sobre a vida de seu povo. Ele se fez maldito em nosso lugar (Gálatas 3:13)

“Minha oração não é por este mundo, mas por aqueles que me deste, pois eles pertencem a ti” João 18:9

Embora o sangue de Cristo seja suficiente para todos, é eficiente somente para os eleitos. Ele cumpre o seu propósito; aquele por quem Cristo morreu será salvo. Cristo é um mediador completo, nenhuma gota do seu sangue foi derramada em vão. Imagine só Jesus morrendo por uma pessoa e esta pessoa posteriormente sendo condenada, o sacrifício de Cristo seria ineficiente, não teria sido suficiente para garantir a salvação daquela pessoa. Se na cruz Cristo salva os pecados do seu povo, é ilógico e antibíblico pensar que Ele morreu por todos, pois se fosse assim, os condenados iriam para o inferno para pagar uma segunda vez pelos seus pecados. O que temos na bíblia é Jesus morrendo pelo seu povo somente. Esse ponto, é o ponto da Expiação Limitada, pois apesar de o sangue de Jesus ser poderoso o suficiente para salvar toda a humanidade, ele só é eficaz ao seu povo eleito.

“Muitos teólogos... Creem em uma expiação realizada em favor de todos. Mas a sua expiação é apenas isto. Creem que Judas foi alvo da expiação assim como Pedro. Creem que os condenados, no inferno, foram objetos da satisfação de Jesus Cristo, assim como o foram os salvos, no céu. E,

embora não digam isso em palavras apropriadas, eles tencionam dizê-lo, pois uma inferência correta é que, no caso das multidões, Cristo morreu em vão, visto que morreu em favor de todos eles, como dizem esses teólogos. E a morte de Cristo em favor deles foi tão ineficaz que, embora tenha morrido por eles, foram depois condenados." **Charles Spurgeon**

Objeções Relacionados à Doutrina Expiação Limitada

1) Por ser limitada não quer dizer que poucas pessoas serão salvas.

"Depois disso, vi uma imensa multidão, grande demais para ser contada, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro. Usavam vestes brancas e seguravam ramos de palmeiras. E gritavam com grande estrondo: "A salvação vem de nosso Deus,
que está sentado no trono, e do Cordeiro!" Apocalipse 9:9-10

Entender que Cristo não morreu por todos não significa acreditar que poucas pessoas serão salvas. Vemos no texto de Apocalipse 9:9-10 que a multidão das pessoas que serão salvas é grande demais para ser contada.

2) Acreditar na Expiação Limitada não é dispensar a pregação do evangelho. Em momento algum Deus diz em sua palavra diz que não precisaríamos pregar o evangelho ou que deveríamos nos acomodar. A bíblia diz exatamente o oposto, fala para que preguemos o evangelho em todo o tempo (2 Timóteo 4:2) e a toda criatura (Marcos 16:15).

3) Mas e João 3:16 onde diz que Deus amou o mundo?
"Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16

A bíblia não se contradiz, ele é perfeita, sem erros. Precisamos analisar o que significa a palavra "mundo" no contexto deste versículo. Se dissermos que "mundo" em João 3:16 significa toda a humanidade fatalmente vamos cair no universalismo que diz que todos serão salvos independente de qualquer coisa. Analisemos de forma simples duas outras passagens onde a palavra mundo também aparece:

"Esse enorme dragão, a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que engana o mundo todo, foi lançado na terra com seus anjos." Apocalipse 12:9

"No dia seguinte, João viu Jesus caminhando em sua direção e disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" João 1:29

No primeiro texto o diabo engana todo o mundo e no segundo texto o cordeiro de Deus tira o pecado do mundo. Se afirmarmos que a palavra mundo nos dois versículos representa o mesmo

grupo de pessoas entraremos em uma contradição. Precisamos entender então que sempre que a bíblia usa a palavra “mundo” e “todos” devemos analisar o contexto para saber a quem estes termos se referem.

O Chamado Eficaz (Graça Irresistível)

“Assim como Deus destinou os eleitos para a glória, assim também, pelo eterno e mui livre propósito da sua vontade, preordenou todos os meios conducentes a esse fim; os que, portanto, são eleitos, achando-se caídos em Adão, são remidos por Cristo, são eficazmente chamados para a fé em Cristo pelo seu Espírito, que opera no tempo devido, são justificados, adotados, santificados e guardados pelo seu poder por meio da fé salvadora. Além dos eleitos não há nenhum outro que seja remido por Cristo, eficazmente chamado, justificado, adotado, santificado e salvo.”[9]

O homem caído rejeita a Deus por estar morto espiritualmente, A única possibilidade de alguém se converter é Deus quebrar a sua resistência com sua graça. Deus pode quebrar qualquer resistência a qualquer momento, para ele não há nada que seja difícil (Gênesis 18:14).

O Senhor sempre terá sucesso, todas as vezes que através do seu Espírito Santo ele tocar a vida de uma pessoa esta será salva. Deus nunca falha em nenhum de seus propósitos e nenhum dos seus planos fracassam (Jó 42:2).

O Espírito Santo então age na vida dos eleitos dando a eles um novo coração. Sem Deus nosso coração espiritual é comparado a uma pedra, mas Deus vem e nos faz novas criaturas nos dando um coração espiritual de carne, vivo, mudando nossas inclinações e vontades de forma que o desejamos livremente após sermos feitos novos. Quando Deus muda o coração de alguém dessa forma dizemos que esta pessoa foi regenerada.

“Eu lhes darei um novo coração e colocarei em vocês um novo espírito. Removerei seu coração de pedra e lhes darei coração de carne. Porei dentro de vocês meu Espírito, para que sigam meus decretos e tenham o cuidado de obedecer a meus estatutos.” Ezequiel 36:26-27

“Vocês são salvos pela graça, por meio da fé. Isso não vem de vocês; é uma dádiva de Deus. Não é uma recompensa pela prática de boas obras, para que ninguém venha a se orgulhar.” Efésios 2:8-9

A Salvação pela graça mediante a fé é um presente dado por Deus e não uma decisão tomada pelo homem por si mesmo. O homem não gera fé em si mesmo para a salvação. A salvação é dada por Deus de graça (é Jesus quem pagou o preço na cruz!). Não é como uma medalha conquistada em uma competição.

“Pois ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer a mim; e no último dia eu o ressuscitarei.” João 6:44

Se Deus, o pai, não agir através de seu Espírito Santo na vida daqueles que são eleitos, não é possível se achegar a Cristo. A ação de Deus regenerando nosso coração é a única forma com que as pessoas podem ser salvas.

“Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem” João 10:27

Em um aprisco, local apropriado para o abrigo de ovelhas, quando existem ovelhas de mais de um pastor e este chega e chama estas ovelhas, as ovelhas conhecem a voz do seu pastor e o seguem. Assim também aqueles que foram eleitos por Deus, no tempo apropriado, ouvem a

pregação do evangelho e são chamados de forma que não podem resistir. Este é o quarto ponto, o da Graça Irresistível, onde Deus sempre obtém sucesso em chamar as suas ovelhas da morte para a vida.

“Então Jesus gritou: “Lázaro, venha para fora!”.” João 11:43

Quando Jesus ressuscita seu amigo Lázaro toda a ação é praticada por Jesus, Ele é quem traz Lázaro da morte para a vida. De forma similar acontece com todos aqueles que o Senhor salva. Eles são transportados das trevas para a luz, tendo seus pecados perdoados (Colossenses 1:13). O novo nascimento em Cristo acontece antes do ato de crer, primeiro o coração do homem é mudado por Deus para depois ele crer, pois sem a iniciativa de Deus não seria possível para o homem dar o primeiro passo, é Deus quem nos ama primeiro (1 João 4:19).

Deus é capaz de vencer qualquer resistência humana, até aquela pessoa que diz que nunca será um cristão pode ser tocado por Deus. Temos vários exemplos, mas creio que um dos mais significativos seja do apóstolo Paulo. Paulo era judeu e fariseu, instruído aos pés da Gamaliel (Atos 22:3), zeloso da lei e perseguidor da igreja. No episódio em que Estevão foi apedrejado, os mantos dos seus acusadores foram deixados aos pés de Paulo.

O Senhor tinha um encontro marcado com Paulo, o tempo de Deus chegou para se encontrar com Ele.

“Enquanto isso, Saulo, motivado pela ânsia de matar os discípulos do Senhor, procurou o sumo sacerdote. Pediu cartas para as sinagogas em Damasco, solicitando que cooperassem com a prisão de todos os seguidores do Caminho, homens e mulheres, que ali encontrasse, para levá-los como prisioneiros a Jerusalém. Quando se aproximava de Damasco, de repente uma luz do céu brilhou ao seu redor. Ele caiu no chão e ouviu uma voz lhe dizer: “Saulo, Saulo, por que você me persegue?”. “Quem és tu, Senhor?”, perguntou Saulo. E a voz respondeu: “Sou Jesus, a quem você persegue!” Atos 9:1-5

Saulo tinha uma motivação: “matar os discípulos do Senhor”, e estava a caminho de Damasco a fim de prender homens e mulheres que fossem seguidores do Caminho (seguidores de Jesus). Porém ao se aproximar de Damasco, uma luz brilhou e ele caiu ao chão e ouviu uma voz, não qualquer voz, mas a voz do Senhor Jesus. Este encontro com Cristo mudou totalmente a vida de Paulo, antes perseguidor da igreja, agora ele se tornaria o maior missionário da história, além de ter sido responsável por escrever boa parte do novo testamento. Por amor a Cristo, Paulo enfrentou naufrágios (Atos 27:13-20), açoites e prisões (Atos 16:23-24), perseguições (Atos 17:13-14) e foi apedrejado quase até a morte (Atos 14:9). Quando Deus age na vida de uma pessoa, as mudanças são notáveis. Assim como Deus agiu na vida de Paulo ele pode agir em qualquer pessoa, basta que seja de sua vontade.

A Certeza da Salvação (Perseverança dos Santos)

“Agora, portanto, já não há nenhuma condenação para os que estão em Cristo Jesus.” Romanos 8:1

O versículo de Romanos 8:1 resume bem o quinto ponto do Calvinismo, que é o ponto da Perseverança dos Santos. Vejamos o que a Confissão de Fé de Westminster nos diz sobre este assunto:

“I. Os que Deus aceitou em seu Bem-amado, os que ele chamou eficazmente e santificou pelo seu Espírito, não podem decair do estado da graça, nem total, nem finalmente; mas, com toda a certeza hão de perseverar nesse estado até o fim e serão eternamente salvos.
II. Esta perseverança dos santos não depende do livre arbítrio deles, mas da imutabilidade do decreto da eleição, procedente do livre e imutável amor de Deus Pai, da eficácia do mérito e intercessão de Jesus Cristo, da permanência do Espírito e da semente de Deus neles e da natureza do pacto da graça; de todas estas coisas vêm a sua certeza e infalibilidade. ,
III. Eles, porém, pelas tentações de Satanás e do mundo, pela força da corrupção neles restante e pela negligência dos meios de preservação, podem cair em graves pecados e por algum tempo continuar neles; incorrem assim no desagrado de Deus, entristecem o seu Santo Espírito e de algum modo vêm a ser privados das suas graças e confortos; têm os seus corações endurecidos e as suas consciências feridas; prejudicam e escandalizam os outros e atraem sobre si juízos temporais.” [10]

Aqueles que Deus através do seu Santo Espírito chamou de forma eficaz não podem decair da graça, de forma total ou final, pois Deus coloca o seu Espírito como garantia (penhor) da nossa salvação (Efésios 1:14). A perseverança dos santos na fé não depende de sua própria vontade, mas repousa unicamente na vontade soberana e imutável de Deus, pois se Deus é imutável, o número de pessoas que ele definiu que serão salvas também permanece inalterado. Entretanto existe a possibilidade dos santos caírem em tentações, assim desagradando a Deus e seu Espírito, e podem ser privados das suas graças e confortos vindos da parte de Deus e trazem para si juízos temporais, mas se são realmente eleitos o próprio Deus os trará de volta à sua presença no tempo devido.

33 Quem se atreve a acusar os escolhidos de Deus? Ninguém, pois o próprio Deus nos declara justos diante dele. 34 Quem nos condenará, então? Ninguém, pois Cristo Jesus morreu e ressuscitou e está sentado no lugar de honra, à direita de Deus, intercedendo por nós. 35 O que nos separará do amor de Cristo? Serão aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte? 36 Como dizem as Escrituras: “Por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro”. 37 Mas, apesar de tudo isso, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. 38 E estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o que existe hoje nem o que virá no futuro, nem poderes, 39 nem altura nem profundidade, nada, em toda a criação, jamais poderá nos separar do amor de Deus revelado em Cristo Jesus, nosso Senhor. Romanos 8:33-39

Quem, portanto pode acusar ou condenar os escolhidos de Deus? Ninguém. Não existe nada mais poderoso que o sacrifício de Jesus por nós. Dizer que alguém por quem Cristo morreu pode perder sua salvação é o mesmo que dizer que o sacrifício de Jesus não foi eficiente ao ponto de garantir sua salvação até o fim. Nós somos mais que vencedores em Cristo Jesus, nosso Senhor, não existe nenhuma situação, por mais difícil que esta seja e não existe nenhum ser humano ou ser espiritual que possa nos separar do amor de Deus que está em Jesus Cristo nosso Senhor. Cristo é rocha da nossa salvação (1Coríntios 10:4) aquele que realizou a perfeita obra redentora, aquele que suportou a ira de Deus, os nossos pecados e que sacia para sempre a sede de todos que o buscam (João 4:14).

“Logo, todo aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início!” 2 Coríntios 5:17

A bíblia não relata novas criaturas se tornando velhas criaturas, mas sim velhas criaturas se tornando novas criaturas. É isso que Deus faz com o seu povo, o chama da morte para a vida.

“Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca morrerão. Ninguém pode arrancá-las de minha mão” João 10:28

Veja Jesus dizendo que para quem recebe a vida eterna, essas pessoas nunca se perderão, nunca morrerão. Ninguém pode arrancar das mãos de Jesus nenhuma de suas ovelhas.

Estejamos atentos que, mesmo depois de terem sidos salvos por Deus, os eleitos ainda estão sujeitos a pecar, pois sua natureza continua corrompida e inclinada para o pecado. Por isso vemos vários alertas quanto à vida que devemos ter. Uma vida santa que agrade a Deus.

“Portanto, se vocês pensam que estão de pé, cuidem para que não caiam. As tentações em sua vida não são diferentes daquelas que outros enfrentaram. Deus é fiel, e ele não permitirá tentações maiores do que vocês podem suportar. Quando forem tentados, ele mostrará uma saída para que consigam resistir.” 1 Coríntios 10:12-13

“Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, contudo, alguém pecar, temos um advogado que defende nossa causa diante do Pai: Jesus Cristo, aquele que é justo.” 1João 2:1

Aqui o principal questionamento é o seguinte:
“Mas o que dizer de uma determinada pessoa que fazia parte do corpo de Cristo, porém não está mais servindo a Deus?”

Para uma situação como esta só existem duas possibilidades:
- Ou essa pessoa nunca foi realmente um crente (“eu nunca vos conheci” Mateus 7:23); ou
- Ela irá ser restaurada por Deus no tempo Dele.

Por isso não podemos julgar as pessoas no sentido de tentar adivinhar somente pela nossa percepção humana quem será salvo, pois não sabemos quem são os eleitos de Deus, por isso é necessário que anunciemos o evangelho da forma prescrita pelo Senhor Jesus, “a toda criatura” (Marcos 16:15). “O Senhor não vê as coisas como o ser humano as vê. As pessoas julgam pela aparência exterior, mas o Senhor olha para o coração” 1 Samuel 16:7b.

Outro questionamento clássico é em relação à conduta do crente, pois se a salvação já está garantida é realmente necessário obedecer aos preceitos de Deus buscando uma vida de santidade? Em outras palavras, “se já estou salvo posso fazer o que eu quiser que no final vou ser

salvo de qualquer maneira?”. Pessoas que expressam este tipo de pensamento desconhecem a bíblia, pois em nenhum momento Deus fala para vivermos de forma desleixada, pelo contrário, exatamente por que Ele nos salvou é que devemos por gratidão e consequência natural viver inteiramente para a glória dele como luz e sal nesta terra, fazendo a diferença em todas as esferas e círculos de convivência da nossa vida. Assim sendo, quando Deus age de forma a salvar uma pessoa dizemos que esta foi justificada, foi declarada justa diante de Deus, teve seus pecados perdoados e agora é uma nova criatura (2Coríntios 5:17), graças a ação do espírito Santo. No momento seguinte se inicia um processo chamado de santificação, onde o cristão tem o objetivo de seguir aquilo que é a vontade de Deus prescrita nas escrituras, este processo só encontra seu fim ao se encerrar essa vida passageira, quando então entraremos na glorificação daqueles que o Pai escolheu, ali estaremos com Ele para sempre. Portanto uma vez salvo, salvo para sempre; e uma vez salvo nunca acomodado.

“Vocês são a luz do mundo. É impossível esconder uma cidade construída no alto de um monte. Não faz sentido acender uma lâmpada e depois colocá-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde ilumina todos que estão na casa. Da mesma forma, suas boas obras devem brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu.” Mateus 5:14-16

Olhando para esses cinco pontos vemos que na verdade não são cinco pontos do Calvinismo, mas cinco pontos da bíblia, cinco pontos claros na palavra de Deus; retiramos de nós todo e qualquer mérito sobre nossa própria salvação e colocamos aos pés do Senhor. Deus leva todo o mérito e toda a glória na salvação do seu povo, do início ao fim. É Ele quem realiza tudo.

“Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.” Romanos 11:36

Indicação de Livros

Existem vários livros que abordam o tema dos cinco pontos do calvinismo, mas aqui eu gostaria de destacar três:

Cinco Pontos – John Piper (https://amzn.to/3hOcHwY)

Somos Todos Teólogos – R.C.Sproul (https://amzn.to/36NjcK8)

Vivendo Para a Glória de Deus – Joel R. Beeke (https://amzn.to/3BjNEtj)

Ajude com que este e-book chegue a mais pessoas, divulgue em suas redes sociais. Também te convido a me acompanhar em:
www.instagram.com\filgueirasfilipe

Ficarei muito feliz em ouvir seu feedback, fique à vontade para me mandar uma mensagem no direct do Instagram ou também pelo e-mail:
filgueiras.almeida@gmail.com

---

[1] A Salvação é do Senhor, por John A. Kohler, III disponível em http://www.monergismo.com/textos/sotereologia/salvacao_senhor_kohler.htm

[2] As três formas de Unidade das Igrejas Reformadas, Editora Clire

[3] João Calvino e "Os Cinco Pontos do Calvinismo", disponível em http://www.monergismo.com/textos/jcalvino/joao_calvino_5pontos_silverio.htm

[4] Vivendo para a Glória de Deus, Joel R Beeke, Editora Fiel, p.67

[5] Uma Defesa do Calvinismo, por Charles Haddon Spurgeon, disponível em http://www.monergismo.com/textos/chspurgeon/defesa_calvinismo_spurgeon.htm

[6] O Foco Evangélico de Charles Spurgeon, Steven J. Lawson, p.56

[7] Confissão de Fé de Westminster, capítulo 9, tópico 3

[8] Confissão de Fé de Westminster, capítulo 3, tópico 5

[9] Confissão de Fé de Westminister, capítulo 3, tópico 6

[10] Confissão de Fé de Westminister, capítulo 17